



DINÂMICA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO EMPREGO FORMAL NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO NO BRASIL | 2022 – 2024

MAIO DE 2025

**Núcleo de Pesquisa e
Estatística da
FHORESP – Federação
de Hotéis, Bares e
Restaurantes do
Estado de São Paulo**

COORDENADO POR

*Luís Carlos Burbano
Economista*



DINÂMICA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO EMPREGO FORMAL NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO NO BRASIL | 2022 – 2024

O levantamento realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Estatística da FHORESP, com base nos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego, revela que o setor de Alojamento e Alimentação se consolidou, no período de 2022 a 2024, como um dos principais espaços de geração de empregos formais para as mulheres no Brasil. Esse segmento não apenas apresenta um crescimento expressivo no número de postos de trabalho, mas também se caracteriza por uma elevada participação feminina, significativamente superior à média do mercado formal nacional.

Entre 2022 e 2024, o emprego formal feminino no setor cresceu 11,16%, ritmo superior tanto ao crescimento total do segmento (10,68%) quanto ao do emprego masculino (10,06%). Em 2024, as mulheres passaram a representar 57,5% do total de vínculos formais no setor, enquanto, no conjunto do mercado formal brasileiro, a participação feminina permaneceu em torno de 41,4%. Esse dado reforça o papel estratégico do setor de Alojamento e Alimentação na promoção da inclusão das mulheres no mercado de trabalho formal.

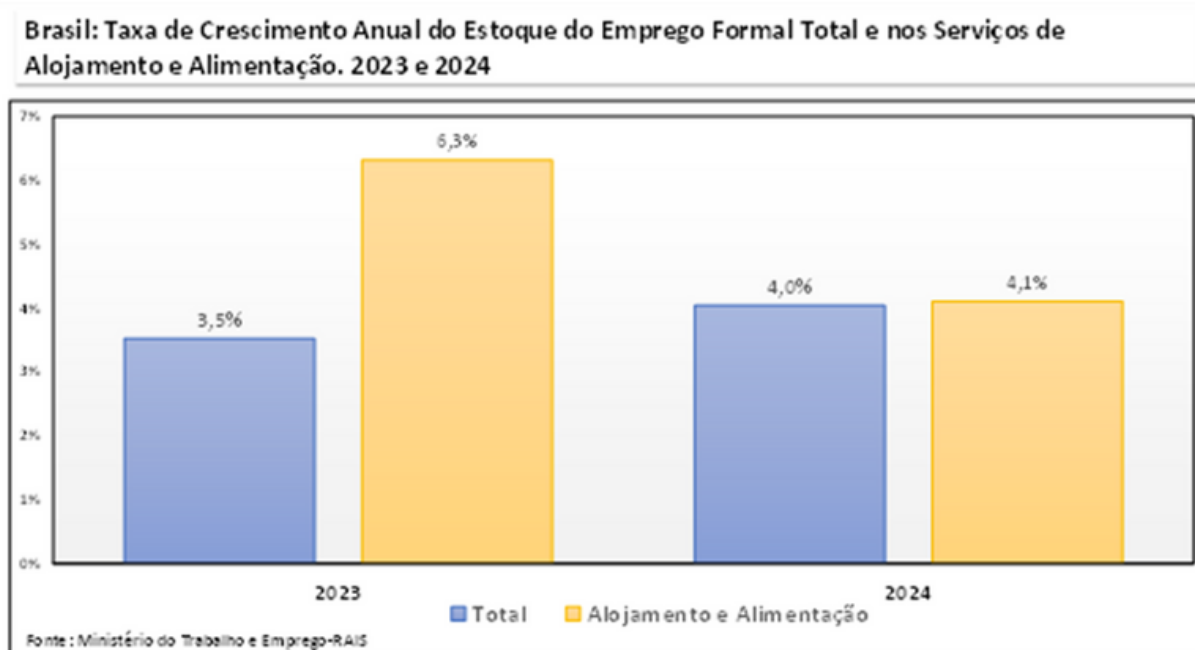
Paralelamente à expansão do emprego, também se observa uma evolução positiva na remuneração real média das mulheres no setor. Entre 2022 e 2024, a remuneração feminina cresceu 8,0%, superando o aumento registrado pelos homens (7,7%) e pelo setor como um todo (7,8%). Além disso, a análise da equidade salarial mostra que, em 2024, as mulheres no setor recebiam, em média, 86,7% da remuneração dos homens — um patamar de desigualdade que, embora ainda presente, é menos acentuado do que o observado em outros segmentos dos serviços privados, como Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, em que a proporção é de 79,1%, e Outros Serviços, com 80,5%.

Esses resultados demonstram que o setor de Alojamento e Alimentação desempenha um papel fundamental na geração de oportunidades para as mulheres, tanto em termos de expansão do emprego quanto na melhoria relativa das condições salariais. No entanto, permanece o desafio estrutural dos baixos níveis de remuneração no setor, que afetam homens e mulheres, além da necessidade de avançar na redução definitiva das disparidades salariais de gênero. Diante desse cenário, torna-se fundamental a adoção de políticas públicas e de estratégias empresariais orientadas para a valorização dos postos de trabalho, a promoção da qualificação profissional e a construção de um ambiente laboral mais justo e inclusivo para as mulheres no setor.

1. DINÂMICA GERAL EMPREGO NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

Um dos principais resultados que se destacam no estudo é o forte dinamismo do emprego formal no setor de Alojamento e Alimentação, que abrange atividades diretamente vinculadas ao turismo, como hospedagem, restaurantes, bares e serviços de alimentação. Esse comportamento, observado no período de 2022 a 2024, é consistente com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, que também indicam uma recuperação robusta do setor de serviços no país.

O crescimento do emprego nesse segmento foi impulsionado por um contexto macroeconômico favorável, refletido na trajetória de expansão do PIB brasileiro, que apresentou taxas de 3,0%, em 2022; 2,9%, em 2023; e 3,4%, em 2024. Esse desempenho foi sustentado, principalmente, pelos setores de serviços e indústria, enquanto a agropecuária, que havia registrado forte crescimento em 2023 (+15,1%), apresentou recuo de 3,2% em 2024. O período refletiu uma economia em recuperação, alavancada pelo aumento do consumo das famílias e do governo, pela expansão dos investimentos, pelo fortalecimento dos programas sociais e pelo crescimento consistente dos setores de serviços e indústria.



Além disso, contribuíram para essa expansão as melhorias nas condições do mercado de trabalho, expressas na queda da taxa de desemprego e no aumento da renda média da população, fatores

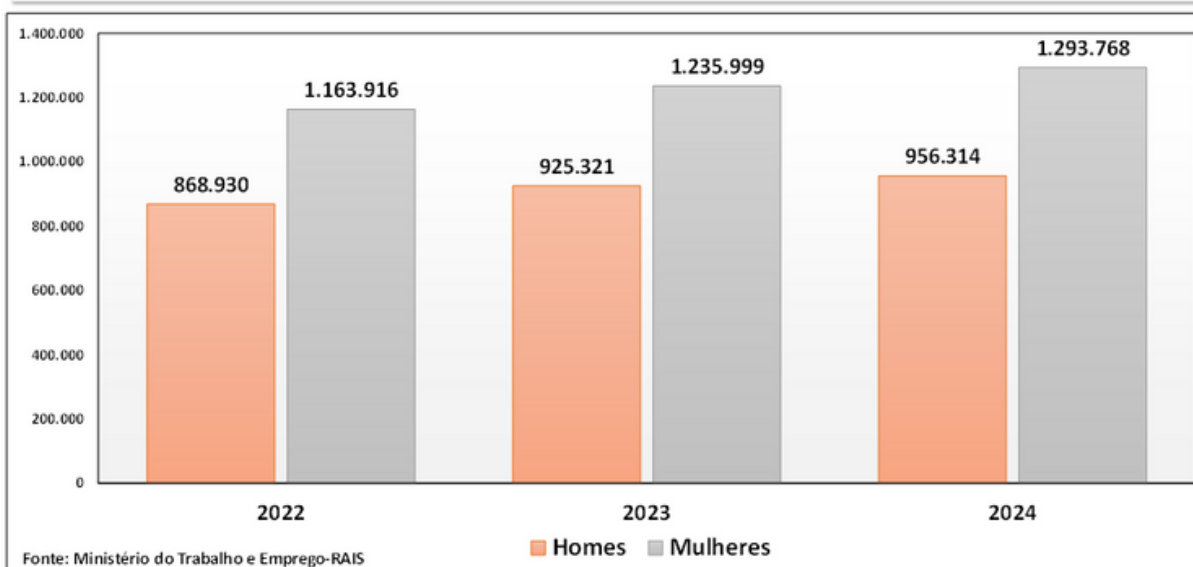
que impulsionaram o consumo de serviços presenciais, como alimentação fora do lar e atividades ligadas ao turismo. Segundo os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, o estoque de empregos formais no setor de Alojamento e Alimentação cresceu 10,68% entre 2022 e 2024, passando de 2.032.858 para 2.250.082 postos de trabalho. Esse desempenho foi significativamente superior ao observado no emprego formal total do país, que cresceu 7,71% no mesmo período, de 42.957.808 para 46.270.514 vínculos.

O crescimento anual do setor também foi expressivo. Entre 2022 e 2023, a expansão foi de 6,3%, e entre 2023 e 2024, de 4,1%, taxas que se mantêm superiores à média nacional em 2023 e praticamente em linha com ela em 2024. Esses dados evidenciam que o setor de Alojamento e Alimentação se consolidou como um dos principais vetores de geração de empregos formais no país, desempenhando um papel estratégico na retomada econômica e na dinamização do mercado de trabalho brasileiro no pós-pandemia.

2. DINÂMICA DO EMPREGO FEMININO NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

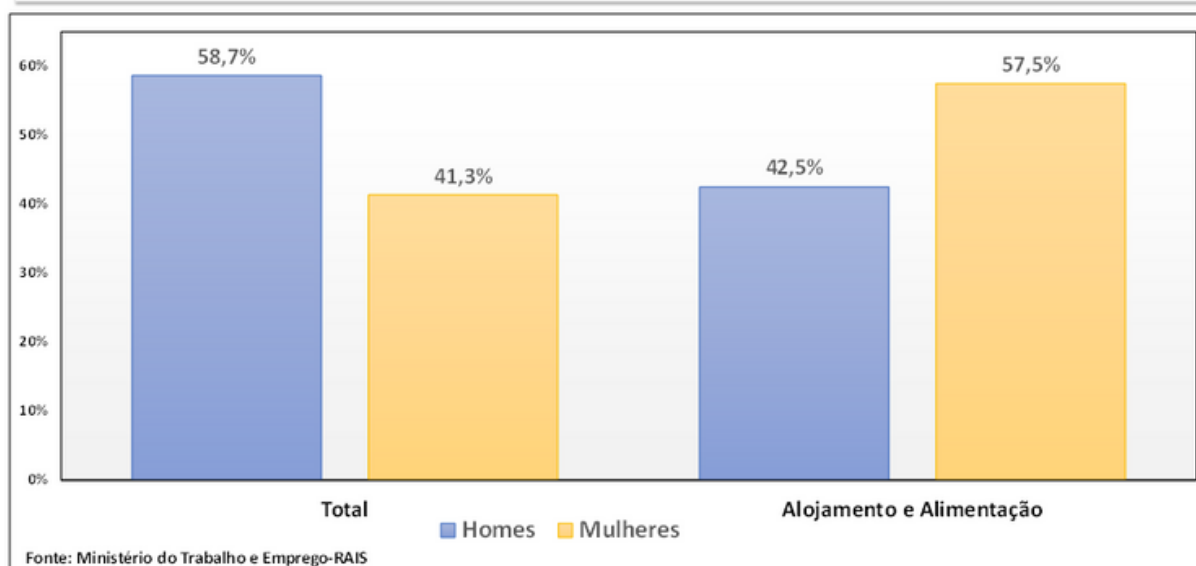
Uma tendência importante revelada pelas informações da RAIS nos últimos três anos é o forte dinamismo e a crescente participação do emprego feminino nos serviços de Alojamento e Alimentação. De fato, entre 2022 e 2024, o estoque de empregos formais ocupados por mulheres nesse segmento cresceu 11,16%, passando de 1.163.916 para 1.293.768 vínculos, um ritmo de expansão superior tanto ao crescimento total do setor, que foi de 10,68%, quanto ao crescimento do emprego masculino, que ficou em 10,06%, passando de 868.930 para 956.314 vínculos no mesmo período.

Brasil: Estoque do Emprego Formal no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo. 2023 - 2024



Esse padrão se manteve de forma consistente ao longo dos anos analisados. Entre 2022 e 2023, o emprego formal feminino cresceu 6,2%, enquanto o masculino cresceu 6,5%, demonstrando um crescimento relativamente equilibrado entre os gêneros. Contudo, no ano seguinte, de 2023 para 2024, o crescimento do emprego feminino foi mais expressivo, atingindo 4,7%, contra 3,3% do emprego masculino e 4,1% do crescimento total do setor. Esse comportamento evidencia uma aceleração no ritmo de geração de postos de trabalho ocupados por mulheres no setor, sobretudo no último ano.

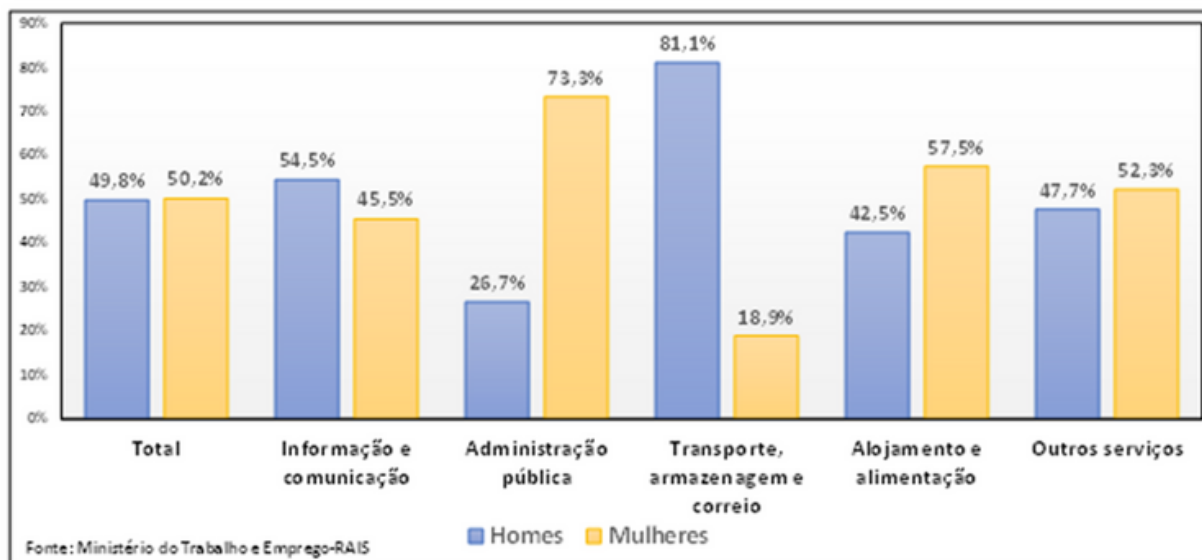
Brasil: Distribuição Percentual do Estoque do Emprego Formal dos Homes e das Mulheres no Total e no Segmento de Alojamento e Alimentação. 2024



Além disso, o setor de Alojamento e Alimentação se destaca por apresentar uma estrutura ocupacional majoritariamente feminina. Em 2024, as mulheres representavam 57,51% do total de empregos formais no setor, patamar significativamente superior à média do mercado formal brasileiro, onde a participação feminina é de aproximadamente 41,4%. Essa configuração reflete não apenas a vocação do setor para absorver mão de obra feminina, mas também sua relevância como porta de entrada e permanência para as mulheres no mercado de trabalho formal.

Os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, referentes a 2024, revelam que dentro do grande grupamento dos serviços, o segmento de Alojamento e Alimentação se destaca pela elevada representatividade do emprego formal feminino, sendo o segundo setor com maior participação proporcional de mulheres, ficando atrás apenas da Administração Pública, que historicamente concentra maior presença feminina. Em 2024, as mulheres representavam 57,5% dos vínculos formais no setor de Alojamento e Alimentação, enquanto os homens respondiam por 42,5%. Esse perfil reflete um padrão de forte inserção feminina nesse segmento, superando inclusive a média do setor de “Outros Serviços”, onde a participação feminina foi de 52,3%, e a média geral do emprego formal no setor de serviços, que ficou praticamente equilibrada, com 50,2% de mulheres e 49,8% de homens.

Brasil: Distribuição Percentual do Estoque do Emprego Formal dos Homens e das Mulheres Segundo os Segmentos dos Serviços. 2024



O único segmento que apresentou uma proporção feminina superior foi a Administração Pública, onde as mulheres ocuparam 73,3% dos postos de trabalho formais, demonstrando um padrão consolidado de feminização nesse setor. Por outro lado, setores como Transporte, Armazenagem e Correio permanecem fortemente masculinizados, com 81,1% dos empregos ocupados por homens e apenas 18,9% por mulheres, evidenciando uma significativa segmentação de gênero no mercado de trabalho formal brasileiro. Além disso, no segmento de Informação e Comunicação, os homens também apresentam maior participação, com 54,5%, contra 45,5% das mulheres, embora de forma menos acentuada que no transporte.

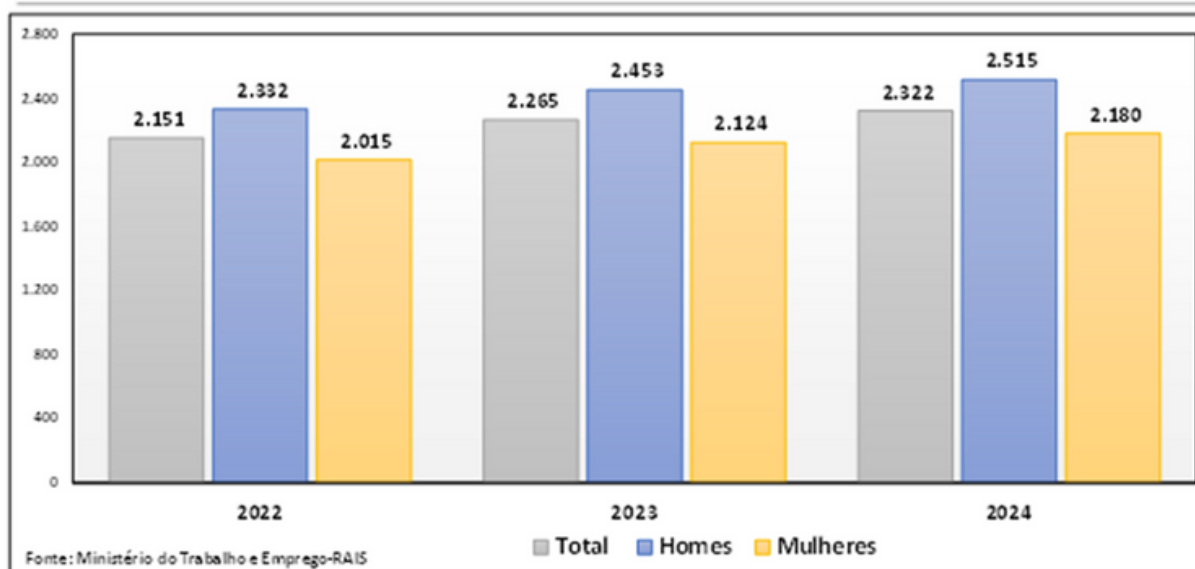
Esse dinamismo do emprego feminino está diretamente associado à expansão do setor de serviços no país, impulsionado pelo crescimento do turismo, pela elevação do consumo das famílias e pela melhoria das condições do mercado de trabalho. O aumento da formalização e a retomada das atividades econômicas presenciais, especialmente após os efeitos da pandemia, contribuíram de forma decisiva para consolidar essa tendência de crescimento da participação das mulheres no mercado formal. Esse movimento é particularmente evidente em setores como Alojamento e Alimentação, que, historicamente, possuem maior proporção de mão de obra feminina, tanto pela natureza das atividades desenvolvidas — fortemente ligadas ao atendimento, hospitalidade e serviços de apoio — quanto pela sua capacidade de geração de empregos no contexto de recuperação econômica recente.

Essa configuração não apenas reforça a importância do setor como um dos principais espaços de inserção e permanência feminina no mercado formal, como também evidencia o papel estratégico do setor de serviços, e em especial de Alojamento e Alimentação, na dinamização do mercado de trabalho brasileiro e na promoção de maior equilíbrio de gênero nas ocupações formais.

3. DINÂMICA DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS MULHERES NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

Consistente com o expressivo aquecimento do emprego formal feminino nos últimos três anos, as informações da RAIS também evidenciam uma tendência favorável na evolução da remuneração real média das mulheres no segmento de Alojamento e Alimentação no Brasil. Esse avanço, no entanto, convive com desafios persistentes no que se refere à equidade salarial de gênero, que, apesar de apresentar sinais de melhora, ainda permanece como um obstáculo relevante. Entre 2022 e 2024, a remuneração feminina no setor passou de R\$ 2.015 para R\$ 2.180, o que representa um crescimento acumulado de 8,0%, desempenho superior ao registrado tanto para os homens, que apresentaram crescimento de 7,7%, quanto para o total do segmento, cujo aumento foi de 7,8%. Esse dinamismo da remuneração feminina reflete um movimento de fortalecimento da inserção das mulheres no setor, que tem se destacado no mercado formal de trabalho, impulsionado pela expansão dos serviços, pelo crescimento do turismo, pela elevação do consumo das famílias e pela retomada das atividades econômicas presenciais após os efeitos da pandemia.

Brasil: Remuneração Real Média no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo em R\$. 2022 - 2024



Ao comparar essa dinâmica com a evolução da remuneração no conjunto do mercado formal brasileiro, observa-se que o setor de Alojamento e Alimentação apresenta uma performance significativamente mais favorável. No total da economia, a remuneração real média das mulheres cresceu 4,4% no mesmo período, enquanto a dos homens teve aumento de 4,5%, o que significa que a remuneração feminina no setor de Alojamento e Alimentação cresce praticamente o dobro da média nacional.

Apesar desse comportamento dinâmico, persiste um desafio estrutural relacionado ao patamar salarial relativamente baixo no setor. Em 2024, a remuneração média das mulheres no segmento foi de R\$ 2.180, enquanto, na média nacional, alcançou R\$ 3.271, evidenciando que, embora cresça acima da média, o setor ainda concentra ocupações associadas a menores níveis de qualificação e, consequentemente, menor remuneração.

No que se refere à equidade salarial entre homens e mulheres no segmento, observa-se que, em 2024, a remuneração média dos homens foi de R\$ 2.515, enquanto a das mulheres foi de R\$ 2.180, o que significa que a remuneração feminina corresponde a 86,7% da masculina. Embora essa proporção revele a persistência de uma diferença salarial, ela é inferior à verificada no conjunto da economia, onde, no mesmo ano, a remuneração das mulheres correspondeu a apenas 81,4% da dos homens, cuja média foi de R\$ 4.018, contra R\$ 3.271 das mulheres. Isso demonstra que, apesar dos avanços, o setor ainda não supera totalmente as disparidades salariais de gênero, embora apresente uma situação relativamente menos desigual do que a observada no mercado de trabalho formal como um todo.

Brasil: Remuneração Real Média de Homens e Mulheres Segundo Segmentos do Serviços em R\$. 2024

Grande Grupamento	Total	Homes	Mulheres
Informação, comunicação e atividades financeiras	4.407,74	4.873,55	3.852,89
Administração pública	3.764,40	4.339,00	3.558,08
Transporte, armazenagem e correio	3.947,89	4.053,19	3.508,17
Alojamento e alimentação	2.322,48	2.514,53	2.180,32
Outros serviços	3.170,07	3.557,32	2.863,33
Serviços domésticos	2.003,16	2.158,84	1.891,20
Total	3.908,67	4.353,53	3.475,51

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

Os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, referentes ao ano de 2024, revelam que, no contexto dos segmentos de serviços no Brasil, a remuneração real média das mulheres com carteira assinada no setor de Alojamento e Alimentação permanece entre as mais baixas, superando apenas os rendimentos do trabalho em Serviços Domésticos, que tradicionalmente apresentam os menores salários do mercado formal. Essa configuração reflete as características estruturais desse segmento, que, embora tenha apresentado avanços em termos de formalização e aumento da participação feminina, ainda convive com baixos níveis de remuneração.

De acordo com os dados, em 2024, a remuneração média das mulheres no segmento de

Alojamento e Alimentação foi de R\$ 2.180,32, enquanto a dos homens foi de R\$ 2.514,53, o que significa que as mulheres recebem, em média, 86,7% da remuneração dos homens nesse segmento. Esse nível de equidade, embora ainda revele uma diferença salarial, é relativamente melhor do que aquele observado em outros segmentos dos serviços privados, como Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, onde as mulheres recebem 79,1% da remuneração dos homens (R\$ 3.852,89 contra R\$ 4.873,55). Situação semelhante é observada nas Atividades de Outros Serviços, onde a proporção é de 80,5% (R\$ 2.863,33 para mulheres contra R\$ 3.557,32 para homens).

Por outro lado, os melhores indicadores de equidade salarial estão na Administração Pública, na qual a remuneração feminina corresponde a 82,0% da remuneração dos homens (R\$ 3.558,08 para mulheres contra R\$ 4.339,00 para homens), embora ainda persista uma diferença relevante. Já no setor de Transporte, Armazenagem e Correio, a remuneração das mulheres corresponde a 86,5% da dos homens, proporção bastante próxima da observada em Alojamento e Alimentação.

Portanto, ainda que o setor de Alojamento e Alimentação apresente uma diferença salarial de gênero menos acentuada do que nos segmentos de maior remuneração média, como Informação e Atividades Financeiras, ele se destaca, principalmente, pelos baixos patamares salariais que impactam tanto homens quanto mulheres. Essa realidade evidencia que o principal desafio está não apenas na promoção da equidade salarial entre os gêneros, mas, sobretudo, na elevação geral dos níveis de remuneração no setor. Isso demanda a adoção de políticas públicas e estratégias empresariais focadas na valorização das condições de trabalho, na qualificação profissional e na melhoria da qualidade do emprego formal, promovendo, assim, não apenas maior justiça salarial entre homens e mulheres, mas também avanços estruturais na remuneração média desse segmento.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHOESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

DINÂMICA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO EMPREGO FORMAL SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO NO BRASIL | 2022 a 2024

GRÁFICOS



Brasil

Estoque do Emprego Formal no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo. 2022 – 2024

Ano	Total	Homes	Mulheres
2022	2.032.858	868.930	1.163.916
2023	2.161.320	925.321	1.235.999
2024	2.250.082	956.314	1.293.768

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

Brasil

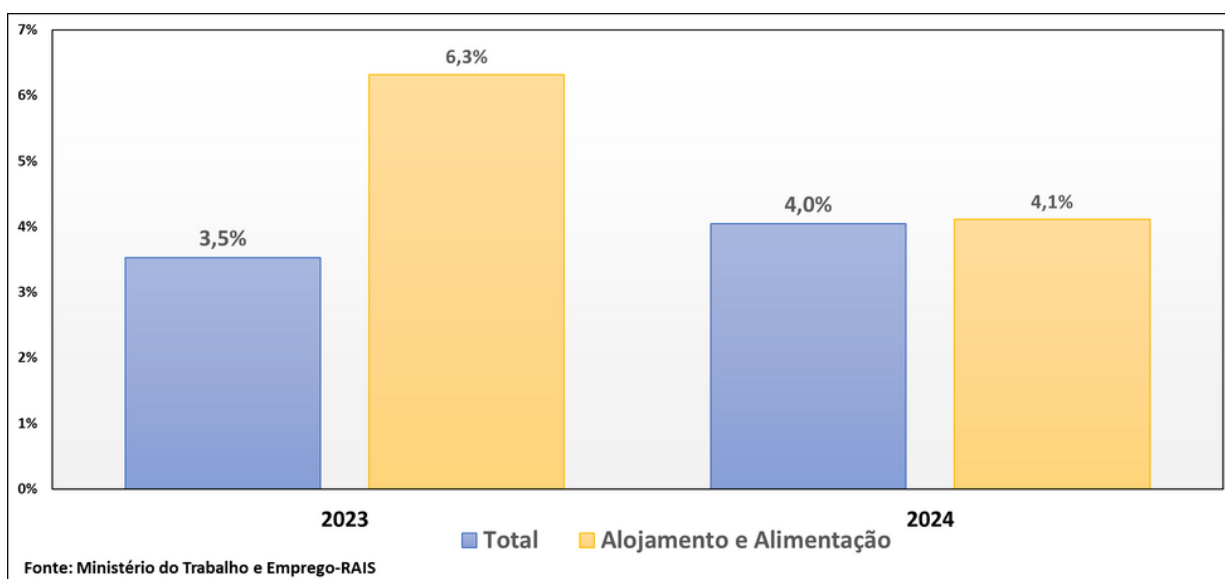
Estoque do Emprego Formal Segundo Sexo. 2022 – 2024

Ano	Total	Homes	Mulheres
2022	42.957.808	25.459.003	17.498.749
2023	44.472.798	26.292.985	18.179.813
2024	46.270.514	27.140.788	19.129.726

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

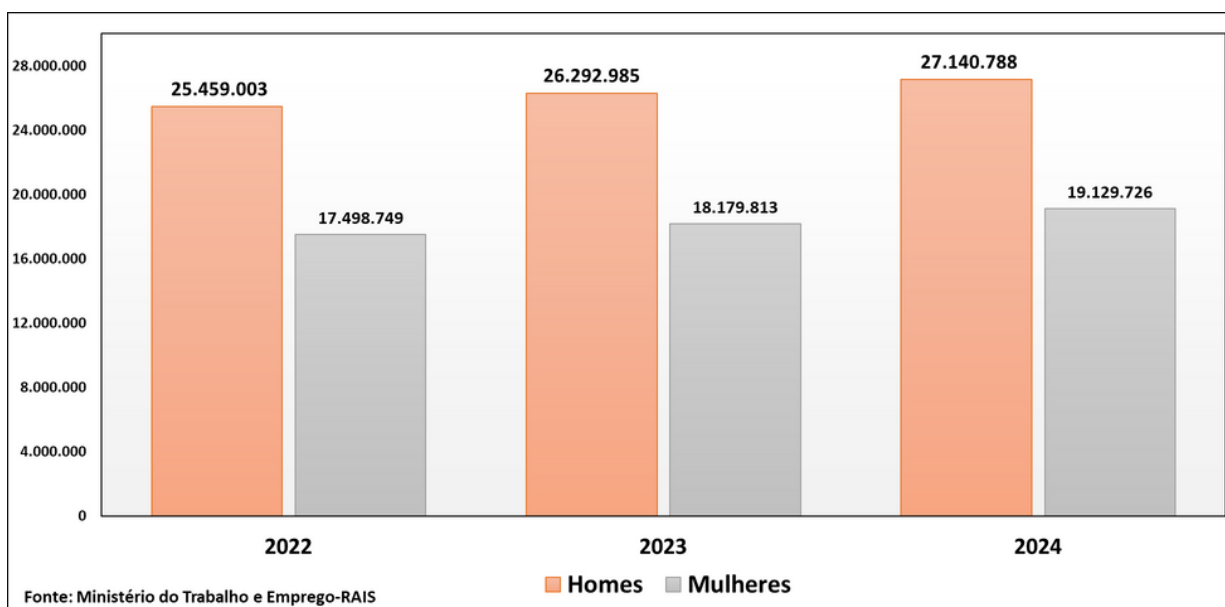
Brasil

Taxa de Crescimento Anual do Estoque do Emprego Formal
Total e nos Serviços de Alojamento e Alimentação. 2023 e 2024



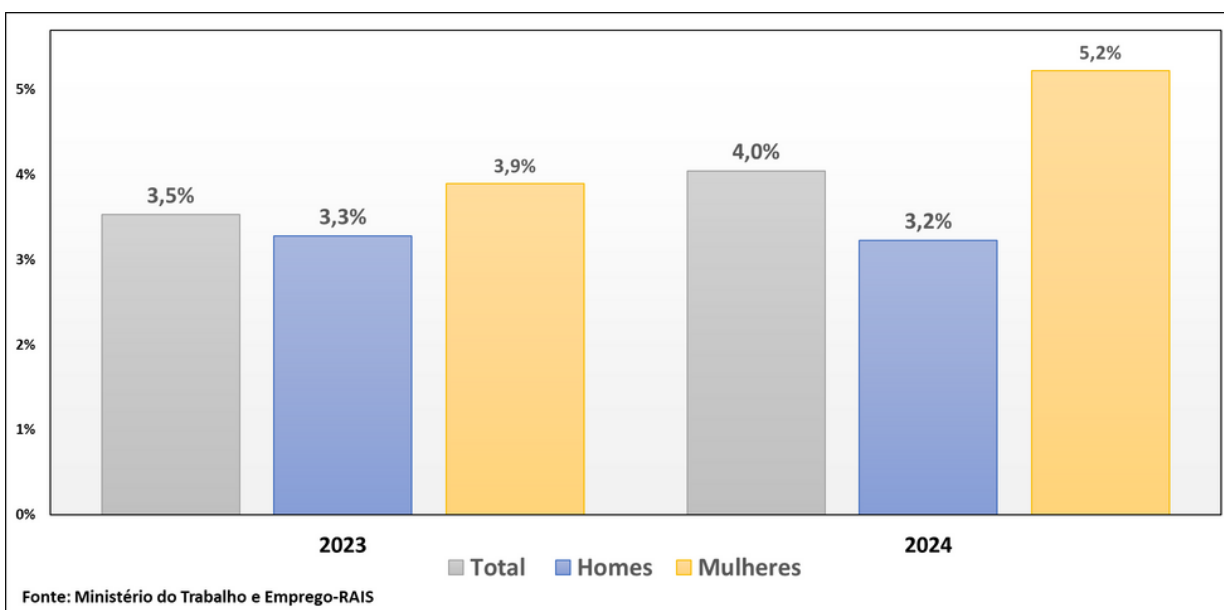
Brasil

Estoque do Emprego Formal Total Segundo Sexo. 2023 – 2024



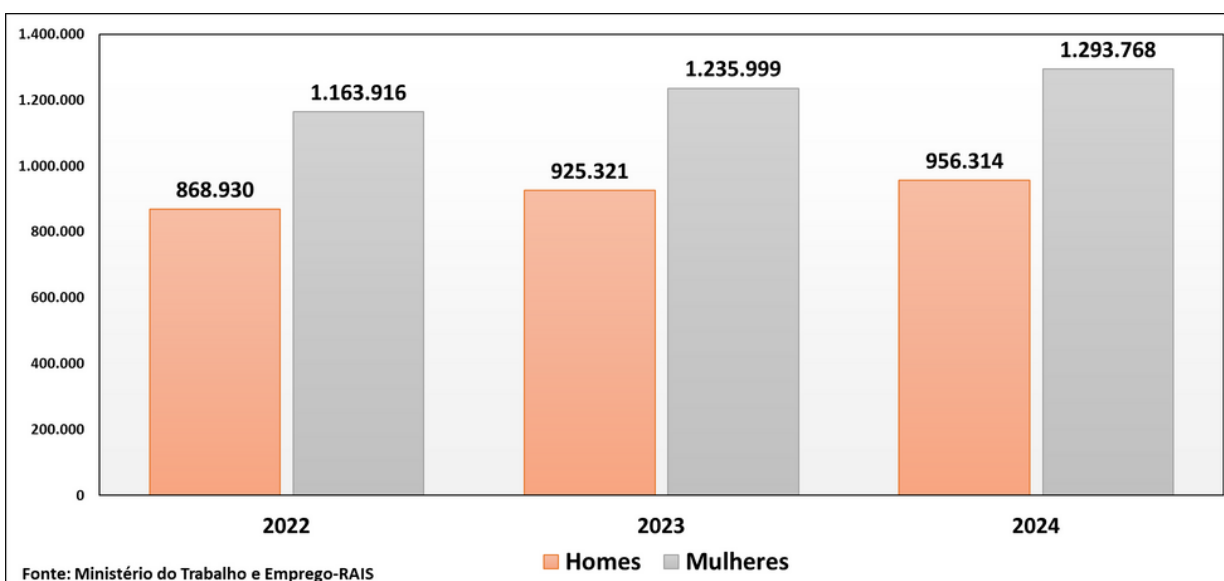
Brasil

Taxa de Crescimento Anual do Estoque do Emprego Formal
Total Segundo Sexo. 2023 – 2024



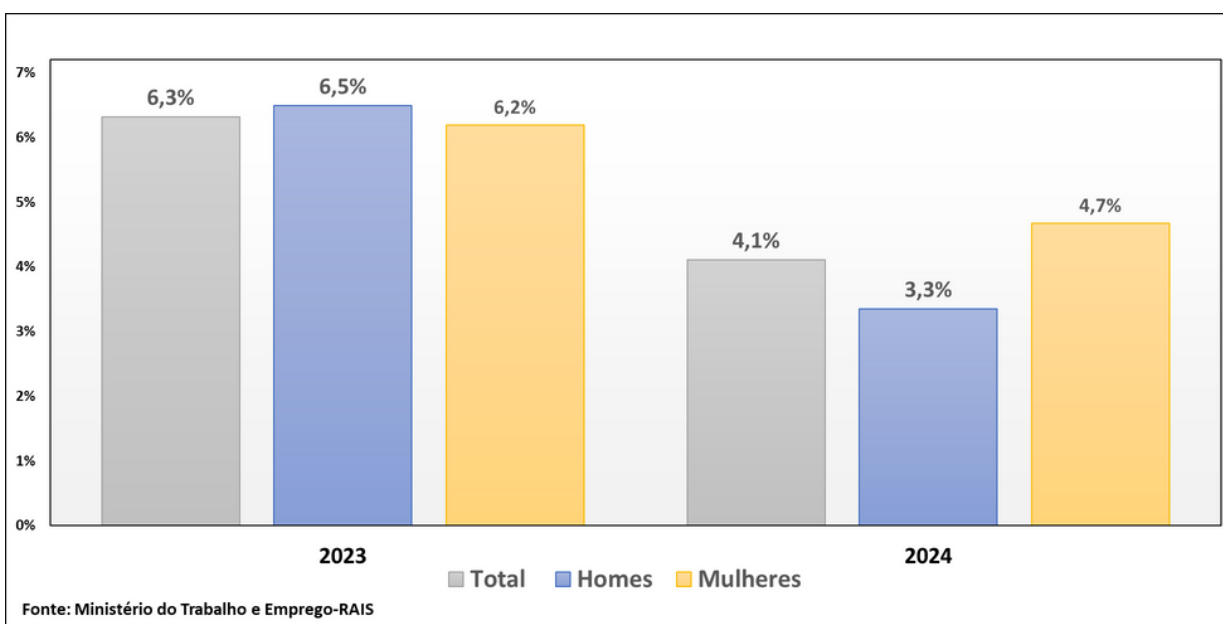
Brasil

Estoque do Emprego Formal no Segmento de Alojamento e
Alimentação Segundo Sexo. 2023 – 2024



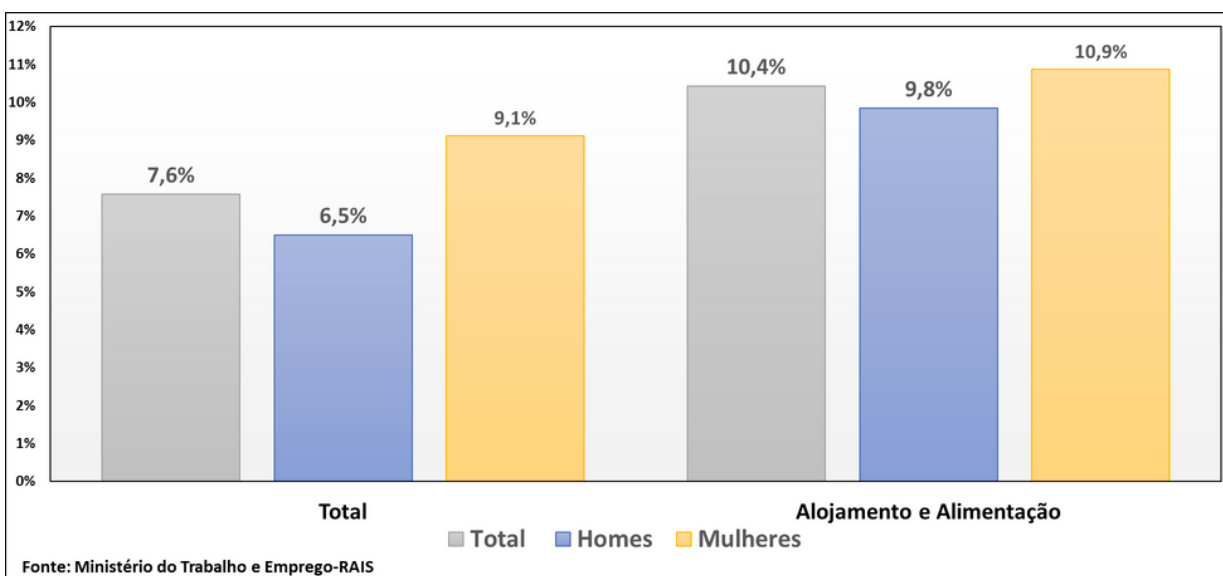
Brasil

Taxa de Crescimento Anual do Estoque do Emprego Formal no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo. 2023 – 2024



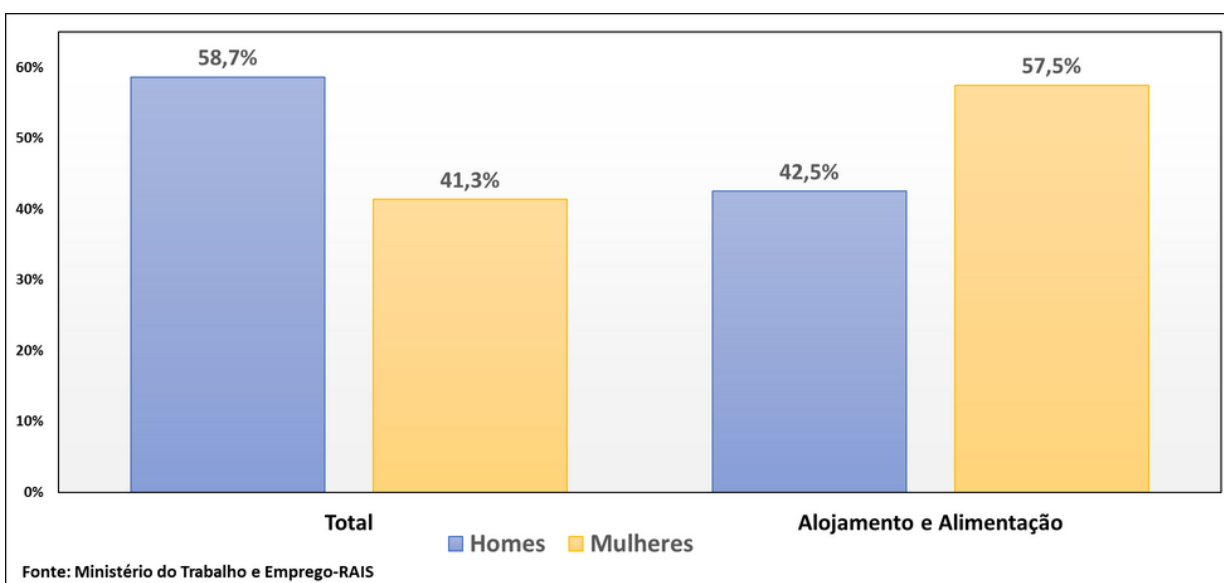
Brasil

Taxa de Crescimento Acumulada do Estoque do Emprego Formal Total e no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo. 2023 – 2024



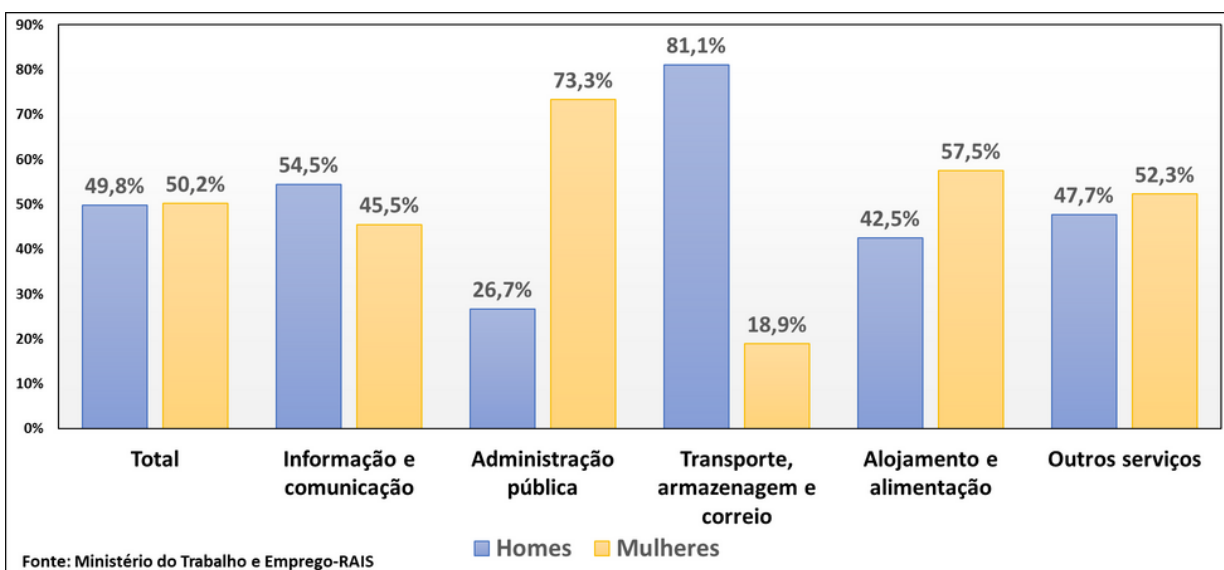
Brasil

Distribuição Percentual do Estoque do Emprego Formal dos Homes e das Mulheres no Total e no Segmento de Alojamento e Alimentação. 2024



Brasil

Distribuição Percentual do Estoque do Emprego Formal dos Homes e das Mulheres Segundo os Segmentos dos Serviços. 2024



Brasil

Remuneração Real Média no Segmento de Alojamento e Alimentação Segundo Sexo em R\$. 2022 - 2024

Ano	Total	Homes	Mulheres
2022	2.151	2.332	2.015
2023	2.265	2.453	2.124
2024	2.322	2.515	2.180

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

Brasil

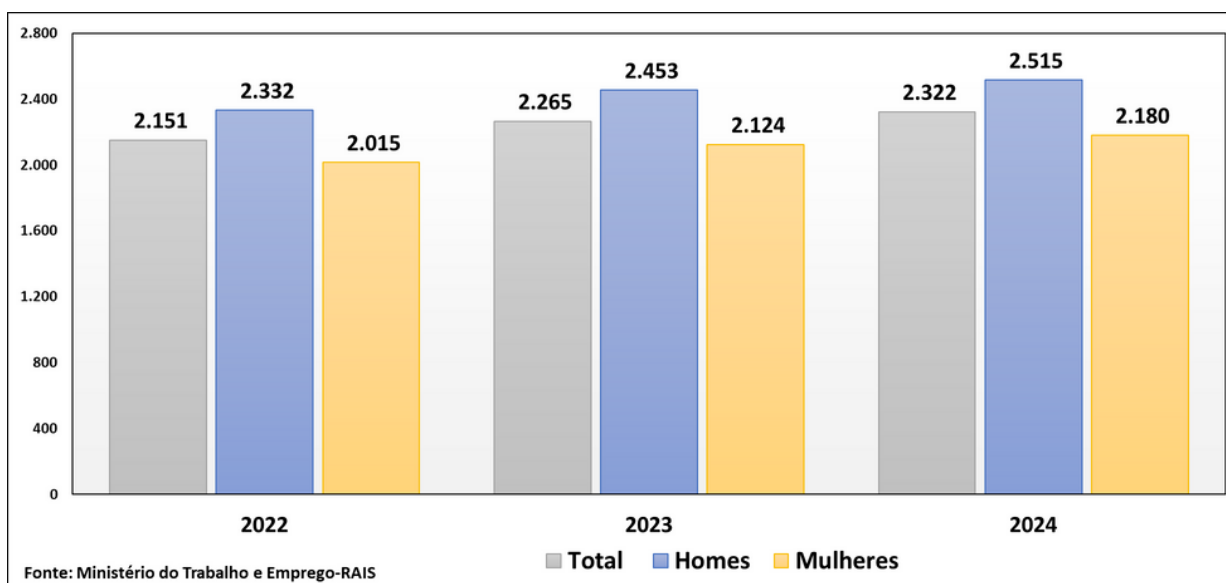
Remuneração Real Média Segundo Sexo em R\$.
 2022 - 2024

Ano	Total	Homes	Mulheres
2022	3.552	3.845	3.131
2023	3.680	3.984	3.247
2024	3.706	4.018	3.271

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

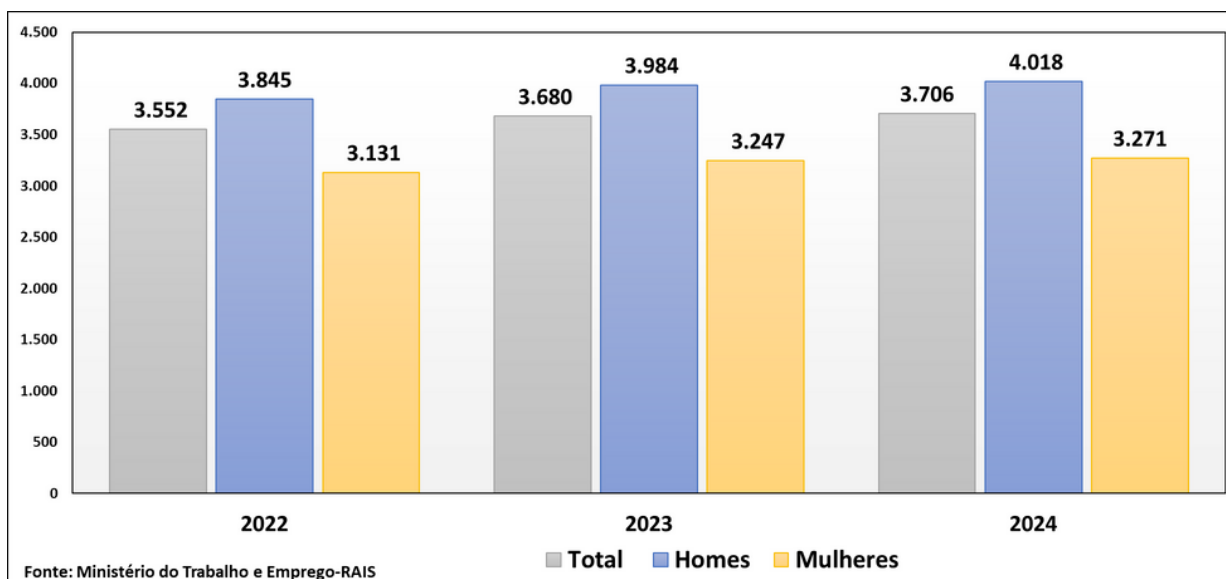
Brasil

Remuneração Real Média no Segmento de Alojamento e Alimentação
Segundo Sexo em R\$. 2022 - 2024



Brasil

Remuneração Real Média no Segmento de Alojamento e Alimentação
Segundo Sexo em R\$. 2022 - 2024



Brasil

Remuneração Real Média de Homens e Mulheres Segundo Segmentos do Serviços em R\$. 2024

Grande Grupamento	Total	Homes	Mulheres
Informação, comunicação e atividades fi	4.407,74	4.873,55	3.852,89
Administração pública	3.764,40	4.339,00	3.558,08
Transporte, armazenagem e correio	3.947,89	4.053,19	3.508,17
Alojamento e alimentação	2.322,48	2.514,53	2.180,32
Outros serviços	3.170,07	3.557,32	2.863,33
Serviços domésticos	2.003,16	2.158,84	1.891,20
Total	3.908,67	4.353,53	3.475,51

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego-RAIS

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA



www.fhoresp.com.br



secretaria@fhoresp.com.br



(11) 3327-2070



@fhoresp.official



Largo do Arouche, 290 – 7º andar – Vila
Buarque – Cep: 01219-010 – São Paulo – SP